

Por que a mulher passiva não faz boas escolhas amorosas?

As mulheres estão confusas e não sabem o que fazer. A questão é que o modelo que vigorava até 30, 40 anos atrás não funciona mais. Ou seja, aquele modelo na qual a mulher era passiva e esperava o príncipe encantado está ultrapassado. Os tempos são outros e a mulher precisa adotar uma nova estratégia.

Por que a mulher não pode mais ser tão passiva quanto antes? A passividade feminina fortalece o mercado sexual e esse mercado está longe de selecionar os melhores homens para relacionamento. O mercado sexual não leva em conta os interesses monogâmicos femininos, mas apenas o glamour, o status e o exibicionismo das mulheres. Um relacionamento sério, longo e duradouro não é compatível com os valores desse mercado. Logo, a mulher passiva acaba sendo uma “vítima” do mercado sexual, já que ela espera pelo príncipe encantado, mas o mercado sexual está longe de oferecer o príncipe encantado.

Ainda hoje, esse modelo passivo é pregado pela mídia. As meninas ainda esperam o príncipe encantado dentro de uma amostra de homens lindos, ricos e musculosos. Mas infelizmente, elas possuem pouquíssimas chances de encontrar um homem sério nessa amostra, pois os homens dominantes do mercado sexual são também os menos sérios. O mercado sexual criou um modelo falso de homem interessante. Os homens valorizados pelo mercado sexual são os piores partidos para relacionamento. A mulher passiva fica refém desse mercado e diminui consideravelmente as próprias chances de acerto no amor.

Uma coisa é importante esclarecer. A mulher tem o direito de querer o melhor para ela. Mas o melhor para a mulher não é o melhor do mercado sexual. O melhor do mercado sexual é uma ilusão para as mulheres. As mulheres mais inteligentes aprendem isso rápido, mas as menos espertas errarão inúmeras vezes até aprenderem isso. Como o bom caráter não tem valor no mercado sexual, as mulheres acabam priorizando coisas que não são seguras para elas. A mulher que usa o mercado sexual como critério de escolha amorosa, transformará o amor numa loteria.

A passividade feminina privilegia o mercado sexual, porque os mais agressivos vão se destacar nesse modelo. O mercado sexual dá visibilidade aos homens mais agressivos e competitivos. Estes estão longe de serem os melhores. Os homens mais agressivos são também os homens que buscam mais sexo do que relacionamentos. Eles não são agressivos porque querem uma esposa, mas sim porque querem transar com o maior número possível de mulheres. A mulher passiva é o alvo preferido dos homens agressivos.

O mercado sexual é o resultado da atração feminina por poder. Os valores desse mercado representam aquilo que as mulheres percebem como poder masculino. Se as mulheres buscam os homens que possuem o valor desse mercado, logo elas estão afirmando os perigosos padrões “instintivos” delas. Estes padrões são perigosos porque não avaliam riscos corretamente. As mulheres que se apaixonam por homens valorizados no mercado sexual agem como pessoas “incapazes”, que não possuem

uma noção exata dos riscos que estão correndo.

A mulher passiva hoje em dia depende da sorte para acertar no amor, pois ela inevitavelmente ficará refém do assédio dos piores homens. O mercado sexual é agressivo e espanta os melhores partidos. Este processo gera uma amostra ruim de pretendentes para as mulheres! A mulher passiva espantará todos os homens bons e certinhos, já que os mesmos ficarão atônicos com o nível de agressividade do mercado sexual. Um homem bom não se submete à humilhação de disputar uma mulher com um cafajeste. Nesse sentido, a mulher passiva espantará os homens bons progressivamente e deixará apenas os piores disponíveis para ela.

A mulher que quer acertar não pode jogar os homens numa batalha de interesses paradoxais. Nessa batalha, homens bons querem relacionamento sério e cafajestes querem apenas sexo. O homem bom desistirá da batalha “sanguinária”, mesmo que esteja interessado na mulher. Então, somente os cafajestes sobrarão. Como resultado disso, a mulher escolherá o pior de todos e ainda achará que fez um bom “negócio”.

Os melhores pretendentes odeiam esse tipo de competição, porque isso é uma humilhação para o homem. Portanto, a mulher que se comporta de maneira passiva diante desse cenário, praticamente determinou o fracasso dos seus futuros relacionamentos. Dificilmente ela atrairá um homem bom com essa postura.

Teoricamente os homens bons participam da disputa durante um tempo, mas eles se cansam da indiferença feminina e desistem da competição. Logo, os piores permanecem na competição e acabam atingindo o êxito deles. As mulheres passivas tornam-se apenas objetos sexuais dos homens mais valorizados no mercado sexual.

A sabedoria feminina consiste em negar sexo aos mais agressivos e aceitar a proposta de relacionamento sério dos homens menos agressivos e mais sérios. A mulher passiva geralmente oferece sexo ao homem valorizado no mercado sexual e prejudica ainda mais as chances dela com um homem bom. A mulher passiva dificilmente acertará hoje em dia, pois ela é totalmente dependente do bom senso dos homens mais valorizados no mercado sexual. Estes homens são os que estão mais longe do bom senso.

A mulher que quer acertar precisa acabar com a competição sexual. Ela precisa determinar o vencedor de antemão, mas usar critérios diferentes dos critérios afirmados pelo mercado sexual. A mulher que quer acertar não permite que o homem bom entre numa competição humilhante com cafajestes! Ela mesma determina o homem bom como vencedor. Ou seja, a mulher precisa escolher o homem bom diretamente e deixar isso claro para todos os outros interessados.

A mulher passiva arruinará a chance dela com os melhores homens para relacionamento sério e possivelmente arruinará a reputação dela perante homens que são dignos de relacionamento de longo prazo. Os critérios delas devem levar em conta, não o glamour social, mas sim o interesse verdadeiro do homem num relacionamento sério e de longo prazo.

A mulher que não quer ser passiva deve deixar claro desde o início que não quer nenhuma competição por ela. Esse tipo de competição afasta os bons pretendentes. Ou seja, ela tem que deixar claro, que é ela que escolhe. Se a mulher é assediada por vários homens ao mesmo tempo e se mantém passiva diante desse cenário, possivelmente ela frustrará as expectativas de vários pretendentes bons.

A mulher precisa ser incisiva perante a competição masculina. Se ela não quer

namorar no momento atual, então ela tem que ser absolutamente discreta e rígida com qualquer investida dos homens. A mulher que “aceita” o assédio dos homens, sem definir claramente e rapidamente o que quer, está afirmando o mercado sexual e afastando bons pretendentes.

Há basicamente dois níveis de passividade. Há a passividade da mulher que espera a criação de uma competição em torno dela. E há também a passividade da mulher que espera o assédio, mas decide rápido com quem ela vai ficar. A primeira passividade foi bastante criticada hoje, mas a segunda passividade também é arriscada, mesmo que seja menos arriscada do que a primeira. O ideal é a mulher não esperar o assédio do homem, mas ela mesma decidir de antemão com quem ela vai ficar.

Como a mulher determina de antemão quem ela quer? Ela faz isso isolando o homem sério da competição e dos ambientes agressivos e hostis. A mulher tem que ter no mínimo o bom senso de evitar expor o escolhido a esse tipo de confronto. Essa visão dos relacionamentos é um pouco utópica sim. Certamente é mais cômodo para as mulheres pavonear o corpo e esperar o assédio. Mas é justamente por causa desse comodismo que a maioria das mulheres erram. É necessário transformar essa “utopia” em realidade!

É fundamental que a mulher isole o homem sério da competição. Nessa situação, ela não terá que verbalizar nada, pois o homem fará naturalmente o trabalho da conquista. Mas tudo o que foi dito hoje não servirá para nada se a mulher escolher segundo os critérios problemáticos do mercado sexual. Se ela evitar a competição masculina apenas para afirmar o eleito segundo critérios distorcidos, então não servirá para nada o fim da passividade. A mulher não pode confiar no mercado sexual, pois o mercado sexual afirma uma ética que não serve para relacionamentos.

A passividade feminina é apenas um dos problemas das mulheres de hoje. Outro problema igualmente importante são os critérios utilizados pelas mulheres nas escolhas amorosas. Não adianta a mulher mudar a postura, mas manter os mesmos critérios problemáticos do mercado sexual.

Postado por [the Truth](#) às 15:32

Marcadores: [mulher moderna](#), [relacionamentos](#)

9 comentários:

Anônimo disse...

Texto muito bom.

Por vezes penso se essa distorção da hierarquia de valores no mercado sexual não é inerente a qualquer tipo de mercado. Se o sistema é "piramidal" é inevitavelmente elitista beneficiando os do topo da pirâmide. O sistema é piramidal porque os recursos são escassos originando uma espécie de darwinismo social. Recursos = Dinheiro e este está promiscuamente ligado ao poder.

4 de abril de 2011 02:56

Anônimo disse...

Mulher procura homem que possua status. Ela não sabe diferenciar que tipo de status o homem possui e quais suas repercussões em um relacionamento a longo prazo. É um julgamento emocional, portanto não há critérios de planejamento familiar - algo que só pode ser devidamente feito com o uso da racionalidade.

O homem que mais demonstrar status é considerado bom em todos os aspectos - uma verdadeira utopia.

É como escolher o melhor pão de queijo dentre os que sejam colocados em um prato. A maioria das pessoas escolhe o maior, compra, e ignora os demais. Com o status é a mesma coisa: quem tem o maior, vence.

Exemplo: ano passado apresentei um trabalho na frente da sala. Fui o mais polêmico, e a minha oratória fluiu naturalmente - ao contrário da dos outros, que estavam nervosos. O que aconteceu? Eu me destaquei. No intervalo eu fui na cantina lanchar, e vieram duas colegas com quem eu nunca tinha conversado sentar na minha mesa e passar o intervalo comigo. A professora abonou duas faltas que eu tinha sem eu nem fazer requerimento.

Absurdos assim acontecem todos os dias. A diferença é que na maioria das vezes, quem ganha esses privilégios é o sujeito hipersexualizado, o vencedor da competição sexual.

Essa objetificação prejudica demais o homem, que se vê forçado a se tornar hipersexualizado e ter seu valor medido pela quantidade de mulheres que o premiaram.

4 de abril de 2011 03:52

Anônimo disse...

Vc quer acabar com a competição sexual isso é pura utopia! vc pensa como um comunista a atração da mulher pelo status do homem nunca vai mudar, o q temos q fazer é aumentar o status do homem e diminuir o da mulher.
Todo homem tem q ter mais status q toda mulher só assim o mediano tem um pouco mais de chances

4 de abril de 2011 06:37

vitor disse...

peço não postem os comentários como anônimos pq fica muito confuso pra ler!
coloquem qualquer coisa... só não deixem no anônimo!
obrigado e boa segunda-feira a todos!

4 de abril de 2011 10:58

Joey C. disse...

Anonimo 3

> Vc quer acabar com a competição sexual isso é pura utopia! vc pensa como um comunista a atração da mulher pelo status do homem nunca vai mudar,

Isso é verdade, embora não seja o que o texto fale que é na verdade uma mudança nos critérios e valores utilizados para essa seleção que eu não chamaria de sexual, mas de relacionamento. Uma valorização das características do macho provedor ao invés do reprodutor; como era no passado, a inteligência, o caráter, a honra, a compaixão... Ok, forcei um pouco aqui, rs.

> oq temos q fazer é aumentar o status do homem e diminuir o da mulher.
Todo homem tem q ter mais status q toda mulher só assim o mediano tem um pouco mais de chances

De nada adianta elevar o status do homem ao máximo se os valores de seleção continuarem os mesmos, muito voltados para o sexual. Pode até piorar a segregação sexual/relacionamento uma vez que uma mulher que se considera inferior, não se importará e achará até natural dividir um homem com outras.

4 de abril de 2011 15:00

SILVIA SAINT disse...

EU ESCOLHO OS HOMENS PORQUE QUERO O MELHOR PRA MIM. QUERO UM HOMEM QUE BANQUE TODOS OS MINHAS VONTADES E ME TRATE QUE NEM UMA RAINHA...

EU MEREÇO ISSO!

ENQUANTO EU NÃO ACHO O CERTO, VOU ME DIVERTINDO COM OS ERRADOS. NÃO DEVO NADA PRA NINGUÉM, TO COM TUDO EM CIMA... SOU GOSTOSA MESMO. O QUE É BONITO É PRA SE MOSTRAR.

MEU SONHO É CASAR DE BRANCO NA IGREJA E EU VOU CONSEGUIR. PORQUE EU ACHO QUE SOU PRA CASAR, MAS NÃO AGORA! QUERO APROVEITAR A VIDA AO MÁXIMO ENQUANTO EU PUDER. QUANDO APARECER UM MAIS CERTINHO AÍ ME FAÇO DE SANTA E ELES SEMPRE CAEM. DAÍ VOU PODER REALIZAR ESSE MEU SONHO E AS RECALCADAS DAS MINHAS AMIGAS VÃO TODAS MORRER DE INVEJA.

4 de abril de 2011 15:32



Charlton disse...

"Silvia Saint"...

Uma maldita "troll" comentando a partir de um codinome de uma prostituta do cinema americano. É esse tipo de comentário como a da "Silvia Saint" que precisa ser encaminhado como "spam". É óbvio que veio aqui tentar esculhambar, ainda por cima,

"gritando" com letras maiúsculas. Esse sim é o tipo de comentário onde se está zombando da cara do autor.

4 de abril de 2011 23:25

Asdrubal disse...

Um exemplo de mulher passiva em um contexto específico foi a modelo Cibeles Dorsa. Teceu loas até a morte para um homem reprovável que provavelmente foi uma peça importante no desfecho trágico da história dela. Indecisa ao extremo (passiva) aceitou fazer a vontade insana do noivo, promovendo uma orgia 'para provar o amor', prova exigida por ele. Neste mesmo dia ele se suicidou. Numa prova mais insana de passividade, quando à beira da morte do noivo, após ele ter se jogado do prédio, ela disse para ele que se casaria, mas aí já era tarde.

Aqui não foi uma procura por status, visto que ela fazia parte do meio endinheirado. Mas interessante ressaltar que ela elogiou na carta-despedida justamente o homem que a fez sofrer, deixando em segundo plano e criticando, o pai de seus filhos, que tem a guarda deles. Mesmo o noivo sendo drogado e a tendo feito sofrer, ela seguiu a lógica do mercado - não por ser rico, pois o ex-marido também é, mas por seu noivo ter um estereótipo adequado à apologia da falta de caráter dos dias atuais.

5 de abril de 2011 07:50

Henrique disse...

Exatamente Asdrubal, ótima análise.

Pra quem viu o vídeo dela contando como foi o suicídio do namorado, percebeu como ela era confusa e contraditória em suas ações.

o fato de não ter deixado ele ser internado, deve ter pesado muito na cabeça dela. ela tem grande parcela de culpa no que aconteceu.

"aceitou fazer a vontade insana do noivo, promovendo uma orgia 'para provar o amor', prova exigida por ele."

antes dele pular disse que não casaria nunca com ele. depois que ele já tinha pulado e não dava mais pra voltar atrás disse que se casaria... ou seja, uma contradição só.

não conseguiu aguentar as consequências do acontecido e acabou se matando também... lamentável.

5 de abril de 2011 14:43